



Nos jardins dos sonhos

Sombras e espécies botânicas raras, música e outras artes: tanta coisa boa dentro de dois dos mais bonitos jardins de Lisboa. **NÁDIA FRANQUINHO TEXEIRO**

Música no Jardim
Fins de tarde com Jazz
19 de julho
2 e 30 de agosto
13 e 28 de setembro



São uma espécie de paraíso desta Terra, de lugares únicos que ajudam ainda mais à «conquista» de Lisboa. Dois jardins botânicos – um deles, o da Escola Politécnica, recentemente reaberto e considerado um dos melhores «jardins científicos da Europa»; o outro, o da Ajuda, romântico e considerado «a primeira instituição dedicada à cultura da história natural do País» alimentam-nos neste verão com sombras saídas das árvores notáveis e raras que lá existem.

JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA

A vida do Jardim Botânico da Ajuda, carregada de história, guia-nos numa viagem ao conhecimento e ao romantismo. Aquando do terramoto de 1755 o Palácio do Conde de Óbidos foi dos poucos edifícios que se manteve de pé e ali foi construída a Real Barraca para onde a corte se mudou. Anos depois, quando começaram as obras para o Colégio dos Nobres foram chamados vários professores italianos, entre eles Domingos

Vandelli que foi convidado a projetar o Real Jardim Botânico da Ajuda. Em 1768 seria inaugurado o primeiro jardim botânico português, onde até então era a horta real.

Desde 1918 mantém-se sob a alçada do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa onde ainda hoje é feita investigação e preservação das espécies. O Jardim Botânico da Ajuda distingue-se dos demais pela riqueza arquitetónica, ao estilo renascentista que mantém desde a sua criação. A balaustrada que se estende ao longo de todo o espaço e as monumentais escadarias de pedra que dividem o tabuleiro superior do inferior são disso exemplo. Existem duas entradas possíveis a este espaço idílico, uma na Calçada do Galvão e outra na Calçada da Ajuda. Escolhemos a segunda e aqui começou a jornada ao mundo romântico dos príncipes e princesas.

Uma das primeiras atrações que encontramos ao escolher este portão é o Jardim dos Aromas. Cerca de 130 espécies compõem a coleção de plantas medicinais, aromáticas e tintureiras que nos apuram todos

os sentidos com as misturas de fragrâncias que emanam. De especial tem o facto de ter sido arquitetado em canteiros elevados para que os invisuais possam tocar e cheirar estas plantas, todas elas identificadas em Braille.

Na varanda superior é possível apreciar a coleção botânica onde se encontram espécies de todo o mundo, divididas por regiões fito geográficas. Em poucos passos se sai da Ásia para entrar na América. Aqui, facilmente se encontra sombra debaixo de uma das árvores centenárias que o jardim contém e que convidam a desfrutar de um bom livro, tendo como companhia apenas os pavões que por ali se vão passeando. Uma das mais emblemáticas árvores deste jardim encontra-se ali, e não é difícil dar com ela. O dragoeiro, que se estima ter cerca de 400 anos, está protegido sobre uma armação de ferro, pois os anos pesam...

A quem quiser apenas espalhar e aproveitar o que este espaço tem de melhor, nada como ficar a ouvir o silêncio e apreciar a vista que daqui é possível ter do rio Tejo, com o Cristo Rei lá ao fundo. Não fosse a paisagem à nossa frente e seria impossível lembrar que se está no coração de Lisboa.

Ao descer a escadaria entramos num jardim recreativo ao estilo renascentista onde apontamentos de flores coloridas surgem no meio de um par de quilómetros de buxos cuidadosamente aparados que nos guiam num labirinto verde do qual não queremos encontrar saída. Ouve-se a água que corre da imponente fonte das quarenta bicas, feita em pedra talhada por artesãos da Ajuda. As imagens das criaturas míticas embutidas nesta fonte transportam o nosso imaginário ao tempo das Descobertas, dos Adamastores e das sereias.

Continuamos o caminho para norte até à entrada oposta. Do lado esquerdo, ao fundo, está o Viveiro das Naus, onde os aficionados da jardinagem pode adquirir peças e plantas para ornamentarem os seus próprios espaços verdes. Passamos pela pequena mata que convida a um piquenique à moda antiga. Para os que não são dados a proximidades com os bicharocos que ali se escondem, também há solução. No lado oposto à mata encontra-se o restaurante Estufa Real e é aqui que a partir do próximo mês haverá um jantar volante servido após as sessões de Jazz que o Jardim Botânico da Ajuda tem agendado para este verão.

Ao atravessar o portão que nos conduz à saída da Calçada do Galvão percebemos que é hora de voltar à realidade. A sensação que se leva é um sentimento de rejuvenescimento, de leveza de espírito. Sabemos, agora, o que existe para lá dos portões verdes e valeu a pena descobri-lo.

JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA

Cç. da Ajuda, Lisboa T. 21 362 2503. Preços: €2, estud., > 65 anos €1, < 7 anos grátis. **Verão: Cç. do Galvão 9h-20h, Cç. da Ajuda 10h-17h**